

DENSIDADE NOS AVIÁRIOS DE FRANGOS DE CORTE RESPEITANDO O BEM-ESTAR ANIMAL

GORGES, Mateus Henrique¹. SANTOS, Isabela Lopes dos¹. GROFF, Priscila Michelin². TAKAHASHI, Sabrina Endo³.

Palavras-chave: Dimensionamento, estresse, produtividade.

1. Introdução

Quando o assunto é a produção de carne de frango, podemos observar que o Brasil se destaca como um grande produtor. O exemplo disso, é que no ano de 2015, chegamos à marca de 13.146 milhões/ton., quando ultrapassamos a China e nos colocamos na segunda posição dentre os maiores produtores de carne de frango (ABPA, 2016).

O constante desenvolvimento desse ramo produtivo pode ser explicado por vários motivos, sendo um dos principais o sucesso do sistema de integração, e também a evolução dos equipamentos utilizados para a produção de frangos de corte. Obviamente, implementos tecnológicos necessitam de investimentos e esses por sua vez encarecem a produção. Para pagar essas tecnologias é necessário intensificar a produção (ARRUDA, 2013).

Uma das formas de se obter maiores ganhos seria a maior lotação de aves por metro quadrado (m²) nos galpões. Porém, não se sabe ainda até que ponto esse aumento da densidade irá ser benéfica para produtores e empresas. Deve ser avaliado as perdas ocasionadas por uma alta taxa de lotação, e a conseqüente queda no bem-estar dessas aves. Sendo que na falta de bem-estar, irá afetar negativamente a lucratividade e a produção.

E por este motivo se dá a importância desse resumo, trazendo trabalhos atuais para discutir o tema em questão.

2. Revisão

A avicultura contemporânea pode ser retratada com o uso de equipamentos de última geração, nutrição de ótima qualidade, linhagens que apresentam um desenvolvimento excepcional. Apesar disso, ainda há falhas em pontos básicos, sendo que a taxa de lotação é um desses pontos. Altas densidades podem afetar negativamente na qualidade do ar do galpão, devido o aumento da produção de gases como a amônia (OLIVEIRA; MENDONÇA FILHO; CARVALHO, 2004).

Quando são realizados investimentos na área de climatização do galpão, pode-se pensar que já é o suficiente para se calcular novas taxas de lotação para o aviário. Esse tipo de pensamento está equivocado. Como os frangos possuem um rápido desenvolvimento, é necessário disponibilizar uma quantidade de ração e água diária para esses animais (MENDES & KOMIYAMA, 2011). Se ocorrer disputa por alimento e/ou água, o estresse dos animais será elevado e, conseqüentemente, a produção estará comprometida. Então, é válido dimensionar a lotação de um aviário pelos equipamentos de

1- Alunos Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos. 2-Programa de Pós-graduação em Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos. 3 – Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos.

*e-mail correspondência: mateusgorges@hotmail.com

alimentação e hidratação, ali existentes. Sendo que esses precisam suprir as necessidades de todos os animais.

Outro fator que deve ser observado é a idade do abate do lote. Obviamente quanto maior o número de dias, maior o espaço ocupado por cada uma das aves. Utilizando uma taxa de lotação com 20 aves/m², por exemplo, entre a segunda e a quarta semana, representa de 5 a 8 kg de massa para cada m² do galpão (OLIVEIRA, MENDONÇA FILHO & CARVALHO, 2004).

No Brasil, que possui uma vasta área territorial, de acordo com a região pode haver variações drásticas em relação à temperatura. Por esse motivo, é necessário levar em consideração o fator região e a época do ano, para avaliar a densidade proposta para cada tipo de instalação (GOPINGER, CATALAN & ROLL, 2013).

Mas de forma alguma devemos dimensionar uma alta taxa de lotação para um local onde apresenta temperaturas baixas, com o pensamento de que ocorra um aquecimento pela aglomeração dos animais. Outras variáveis climáticas devem ser avaliadas, sendo a umidade, uma delas, além das demais constantes citadas anteriormente. O conjunto delas, utilizadas equivocadamente pode representar perdas significativas na produção.

Com maior número de animais, dentro da instalação, a retirada de gases e umidade da cama fica comprometida, pois as aves produzem uma restrição na circulação do ar (MOREIRA et al., 2004). Com a cama úmida o produtor pode ser penalizado com descontos, pelos possíveis desenvolvimentos das pododermatites (popularmente conhecidas como “calos de pata”). A pata do animal, em casos de exportação, representa um produto de alto valor comercial, sendo uma iguaria muito apreciada em alguns países.

O dimensionamento da densidade de cada aviário deve ser feito com cuidado. O simples aumento da taxa de lotação pode produzir o efeito negativo no resultado final do lote (GOPINGER, CATALAN & ROLL, 2013). E também, está tirando o conforto dos animais. Por isso, devemos buscar um equilíbrio entre a produção e o bem-estar.

3. Considerações finais

A taxa de lotação pode ser alterada, para aperfeiçoar tanto o trabalho do avicultor, quando seus lucros com a produção. Porém é preciso avaliar se isso é viável economicamente e também avaliar se o bem-estar animal estará sendo respeitado.

4. Referências

ARRUDA, J. N. T. Desempenho produtivo, rendimento de carcaça e bem estar animal em frangos de corte de diferentes linhagens e densidades de alojamento. 2013. 86 folhas. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2013.

Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), 2016. Disponível em: <
<http://abpa->

1- Alunos Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos. 2-Programa de Pós-graduação em Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos. 3 – Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos.

*e-mail correspondência: mateusgorges@hotmail.com

br.com.br/storage/files/versao_final_para_envio_digital_1925a_final_abpa_relatorio_anual_2016_portugues_web1.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2016.

GOPINGER, E.; CATALAN, A. A. S.; ROLL, V. F. B. Efeitos da densidade de alojamento sobre a produção de frangos de corte. **Revista Eletronica Nutrime**, v. 10, p 2173-2179. Jan/fev, 2013.

MENDES, A. A.; KOMIYAMA, C. M. Estratégias de manejo de frangos de corte visando a qualidade de carcaças e carne. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 40, p 352-357. 2011.

MOREIRA, J. et al. Efeito da densidade populacional sobre desempenho, rendimento de carcaça e qualidade da carne em frangos de corte de diferentes linhagens comerciais. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 33, p 1506-1519, 2004.

OLIVEIRA, M. C.; MENDONÇA FILHO, P. R.; CARVALHO, I. D. Rendimento e lesões em carcaça de frangos de corte sexados criados em diferentes densidades populacionais. **ARS Veterinária**, v. 20, p 016-021. 2004.

1- Alunos Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos. 2-Programa de Pós-graduação em Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos. 3 – Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos.

*e-mail correspondência: mateusgorges@hotmail.com